



MULHERES A FRENTE DAS PROPRIEDADES RURAIS NA REGIÃO CENTRAL DO RS

Resumo: O presente estudo pretende verificar, em números, a existência de mulheres a frente de propriedades rurais. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, verifica-se que nos municípios da região Central do Rio Grande do Sul, possuem 31639 estabelecimentos rurais, sendo que 27644 possui homens no comando da gestão das propriedades, comparado com 4020 mulheres, ou seja, 14,4% das propriedades. Observa-se, desse modo, que o número de mulheres gerindo propriedades rurais ainda é bem reduzido, comparando-se ao de homens. Nesse contexto, necessário identificar os desafios que ainda existem para as mulheres assumirem a gestão de propriedades rurais.

Palavras-chave: Dados, IBGE, Mulheres, Propriedades, Rurais

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, os fatores físicos e biológicos, colocaram as mulheres em condições inferiores nessa perspectiva, conhecidas como o sexo frágil, com temperamento mais paciente e compreensivo, acabou por reforçar a desigualdade da mulher perante o homem (ANDRADE et al., 2009). Em se tratando do meio rural, estudos mostram que o trabalho doméstico é para a mulher e o trabalho na lavoura para o homem, deixando evidente a masculinização do espaço rural enraizada na história da formação da sociedade brasileira (ANDRADE et al., 2009). Ainda que a presença feminina no trabalho rural aumente progressivamente, com muitas conquistas ao longo da história, as mulheres ainda não ocupam o mesmo espaço dos homens (CAVINATTO, et al., 2019). São vistas de forma predominante como ajudantes de seus pais, irmãos e/ou maridos (CAVINATTO, et al., 2019 e BRUMER, 2004). Nesse contexto, o que se constata de forma geral, é que existe desigualdade entre gêneros. As mulheres ainda não possuem autonomia para decidir sobre o destino de créditos



em seu próprio nome, sobre a renda gerada na propriedade e, especialmente, na tomada de decisões (SPANVELLO et al., 2022).

Como resultado do cenário apontada acima, observa-se outra questão relacionada as mulheres: a gestão das propriedades rurais. De acordo com os dados do IBGE (2017), no Rio Grande do Sul são 365 mil estabelecimentos agropecuários, sendo 43 mil ou 12% chefiados por mulheres. No entanto, é possível considerar que regiões e municípios podem apresentar representatividades de mulheres a frente de gestão de propriedades rurais de forma distinta. Este trabalho tem o objetivo de analisar o percentual de mulheres a frente de estabelecimentos na Região Central do Rio Grande do Sul, observando-se dados do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a pesquisa, analisou-se os dados encontrados juntamente no site do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referentes aos Municípios que compõe a Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com os dados da AM/CENTRO Associação dos Municípios da Região Central do Estado do RS (2024), os seguintes municípios fazem parte da região central do Rio Grande do Sul: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul.

A seguir, de acordo com Quadro 01, é possível observar uma menor representatividade do público feminino a frente aos estabelecimentos agropecuários da região analisada.

Quadro 1 - Municípios da região central do RS, número de estabelecimentos agropecuários, homens a frente dos estabelecimentos, mulheres a frente dos estabelecimentos e percentual de gestão por mulheres em cada município.

Municípios da Região Central/RS	Número de estabelecimentos agropecuários	Homens a frente estabelecimentos agropecuários	Mulheres a frente de estabelecimentos agropecuários	Percentual de gestão por mulheres (%)
---------------------------------	--	--	---	---------------------------------------



VI Colóquio & II Colóquio Internacional de Pesquisas em Agronegócios

O futuro dos sistemas agroalimentares



Agudo	2073	1874	197	4,82
Cacequi	465	398	62	13,2
Cachoeira do Sul	2780	2270	489	17,58
Cerro Branco	715	642	73	10,20
Dilermando de Aguiar	488	393	90	18,44
Dona Francisca	311	284	27	8,68
Faxinal do Soturno	507	422	68	13,41
Formigueiro	905	754	150	16,57
Itaara	145	117	27	18,62
Ivorá	465	431	34	7,31
Jaguari	1552	1422	129	8,31
Jari	945	835	110	11,64
Júlio de Castilhos	976	846	128	13,11
Mata	768	671	97	12,63
Nova Esperança do Sul	411	364	47	11,43
Nova Palma	570	542	28	4,91
Novo Cabrais	709	657	52	7,33
Paraiso do Sul	1057	963	94	8,89
Pinhal Grande	679	644	35	5,15
Quevedos	562	472	90	16,01
Restinga Seca	1153	1057	96	8,32
Santa Maria	1703	1442	252	14,79
Santiago	1496	1321	175	11,69
São Francisco de Assis	2325	2082	241	10,36
São João do Polêsine	184	161	22	11,95
São Martinho da Serra	629	522	106	16,85
São Pedro do Sul	1350	1168	181	13,40
São Sepé	1587	1370	215	13,54
São Vicente do Sul	955	740	214	22,40
Silveira Martins	356	298	57	16,01
Toropi	597	545	52	8,71
Tupanciretã	1180	984	196	16,61
Unistalda	514	413	100	19,45
Vila Nova do Sul	527	540	86	16,31
Total	31639	27644	4020	100

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados analisados, verificou-se um número expressivo de homens a frente das propriedades rurais, observando-se uma grande disparidade existente em relação a mulheres, que possuem menor representatividade.

A região central do Rio Grande do Sul possui 31.639 estabelecimentos rurais, sendo que 27.644 possui homens na gestão dos estabelecimentos, comparado com 4.020 mulheres, ou seja, 12,7% dos estabelecimentos, sendo similar a média do estado.

Observa-se que entre os municípios pesquisados, Cachoeira do Sul é o município que apresenta o maior número de mulheres a frente de propriedades rurais, em um total de 489, enquanto o Município de São João do Polêsine é o que conta com menor representatividade feminina, com apenas 22 mulheres a frente de propriedades Rurais.

Sendo assim, dos 34 municípios pesquisados, em todos, os homens são maioria a frente dos estabelecimentos rurais. Observa-se que em dez municípios possuem menos de 10% de mulheres a frente das propriedades rurais, em vinte e três municípios se encontram entre 10 e 20% de mulheres a frente de propriedades rurais e, apenas o município de São Vicente do Sul possui pouco mais de 20% de Mulheres a frente de propriedades.

Nesse contexto, o que se constata de forma geral, é que as mulheres ainda representam minoria a frente de propriedades rurais, existindo grande desigualdade de gênero. Embora as mulheres estejam envolvidas nas atividades agrícolas, ainda possuem acesso limitado em comparação aos homens, realidade que muda a passos lentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, os resultados apontam as dificuldades de romper com as práticas herdadas, em especial, com a discriminação de gênero. Os desafios apontam em reconhecer a capacidade da mulher na gestão das propriedades, rompendo com os padrões tradicionais, lideradas na grande maioria por homens. Os resultados da pesquisa refletem o panorama da



realidade apresentada no Estado do Rio Grande do Sul, onde os homens são maioria a frente de propriedades rurais.

Desse modo, necessário exercer o potencial de reconhecimento da capacidade de mulheres, dividindo as tarefas e responsabilidades, oportunizando a participação nas decisões e divisão igualitária dos lucros e capital. No momento que é posto em prática, agrega valor ao trabalho rural e ganha força competitiva, capaz de conduzir ao sucesso da inserção das mulheres nas atividades das propriedades. Desse modo, futuras pesquisas poderão identificar quais são os desafios do gênero para assumir a gestão das propriedades rurais.

REFERÊNCIAS

AM CENTRO – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO. Disponível em <https://www.amcentro.com.br/associados>; Acesso em 6 de Julho de 2024.

ANDRADE, R. J., BOTELHO, M. I. V., FIÚZA, A. L., Pereira, E. T. (2009). **Relações sociais de gênero no meio rural brasileiro: a mulher camponesa e o lazer no início do século XXI no Brasil**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 23(1), 39-49.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura; a situação da mulher na agricultura no Rio Grande do Sul**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.

CAVINATTO, J.A. 2019, SILVEIRA J.P., CRUZ, **Condição social e reconhecimento do trabalho das mulheres no meio rural: o caso da Produção de Queijo colonial no noroeste do Rio Grande do Sul**. DOI: [10.33360/RGN.2318-2695.2019.i2especial.p.41-58](https://doi.org/10.33360/RGN.2318-2695.2019.i2especial.p.41-58).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 6 de Julho de 2024.

SPANEVELLO, R. M. CAMARA, S.B., ALMEIDA, D.M. de., BOSCARDIN, M. **Caracterização socioprodutiva de mulheres rurais no Noroeste do RS**. 2022.